

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Relatório de Auto-Avaliação

2010

I – Nota Introdutória

a) A Academia das Ciências de Lisboa e os seus recursos materiais e humanos

A ACL é uma instituição de utilidade pública, actualmente sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Encontra-se sediada, desde 1836, na Rua da Academia das Ciências, nº 19, em Lisboa, no antigo Convento de Nossa Senhora de Jesus da Ordem Terceira de S. Francisco. Fundada por alvará da Rainha D. Maria em 24-12-1779, teve como membros fundadores o D. João Carlos de Bragança, Duque de Lafões, seu primeiro Presidente e o Abade Correia da Serra, seu primeiro Secretário-Geral.

Tem como objectivo contribuir para o desenvolvimento da ciência e para o progresso e prosperidade do país, conforme se pode ler logo nos seus primeiros estatutos tendo, ao longo da existência, dedicado a sua actividade às Ciências Naturais, Física, Química, Matemática, História, Linguística, Ciências Aplicadas, Economia, Desenvolvimento agrícola e industrial, Saúde Pública, Ensino, entre outras.

Os actuais estatutos foram aprovados pelo Decreto-Lei n.º 5/78 de 12/1, alterado pelo Decreto-Lei n.º 390/87, de 31/12 e pelo Decreto-Lei n.º 179/96 de 24/9.

Nos seus estatutos a ACL é definida como “uma instituição científica de utilidade pública, dotada de personalidade jurídica e de autonomia administrativa” (artigo 1º dos estatutos), podendo exercer a sua actividade em todo o território português e podendo ser alargada aos países estrangeiros, designadamente os de expressão portuguesa, nas formas previstas ou permitidas pelos acordos, convénios culturais e demais normas de cooperação internacional (artigo 2º dos estatutos).

Estes estatutos realçam o importante papel da ACL no “desenvolvimento da investigação científica e do estudo das várias formas da cultura nacional”.

A ACL possui uma estrutura hierarquizada, com vários órgãos com competências distintas entre si. São órgãos da ACL: o Plenário, a Presidência constituída pelo Presidente e Vice-Presidente, o Conselho Administrativo e a Secretaria-Geral (artigo 46º dos estatutos).

De acordo com o artigo 23º dos estatutos, são serviços da ACL os seguintes: a Biblioteca, o Museu, o Serviço de Publicações, o Serviço de Património e o Serviço Administrativo.

Instalações

O edifício da ACL bem como os seus bens móveis, mobiliário, pinacoteca e objectos de arte, associados ao extraordinário espólio bibliográfico e museológico constitui um património de valor incalculável.

Sobre o Edifício:- O edifício, parcialmente destruído pelo terramoto de 1755, foi objecto de reconstrução com a traça e robustez ainda evidentes. No entanto, a construção de um parque subterrâneo no Largo de Jesus, parece ter abalado as estruturas, observando-se actualmente várias fendas nos tectos e paredes do lado Sul. Embora tenham sido feitas obras parcelares na medida em que as verbas disponíveis o permitiram, verifica-se ainda em várias zonas elevada degradação do estado de conservação em particular de janelas e portas, da pintura interior e exterior e da avaliação do desempenho instalação eléctrica, assim como resultantes de infiltrações em vários locais.

As magníficas salas de que dispõe, e muito em particular o salão Nobre, têm sido utilizadas para a realização de actividades promovidas no âmbito da ACL e do seu Instituto de Altos Estudos e para iniciativas com diversas Instituições com as quais mantêm colaboração.

Foi pedida a intervenção do Laboratório de Engenharia Civil, estando em curso as diligências necessárias.

Sobre a Biblioteca:- Uma das maiores do País, é constituída pela antiga biblioteca do Convento e o acervo que entretanto foi sendo enriquecido ao longo da vida da ACL. É repositório de documentos extraordinariamente valiosos, com particular realce para espécimes do século XVIII e anteriores. Constitui um manancial de informação para estudiosos das diferentes áreas do saber. No entanto, parte do fundo documental está em risco de inutilização devido à humidade.

Sobre o Museu:- O actual museu da ACL resulta da integração do museu Maynense fundado pelo Padre Joseph Mayne em finais do séc. XVIII, da colecção de Alexandre Rodrigues Ferreira, antes no Museu da Ajuda, e colecções que entretanto foram sendo reunidas pela ACL. Fazem ainda parte do património museológico restos de numerosas vítimas do terramoto, entretanto trazidas à luz e estudadas.

Sobre o Pessoal:- O quadro de pessoal da ACL era constituído por 7 funcionários públicos que, em Outubro de 2010, passaram a ser apenas seis (3 Técnicos Superiores, 2 Assistentes Técnicos e 1 Assistente Operacional) devido à aposentação, de 1 Coordenador técnico.

Outros colaboradores não vinculados à Função Pública são:
2 técnicos licenciados (avençados)

- 1 bolsheiro de Doutoramento da FCT (Museu)
- 2 tarefeiros (serviços de limpeza)
- 2 prestadores de serviços (empresas)
- 1 segurança (empresa Securitas)
- 2 bolsheiros da FCT (Biblioteca) por 1 ano, desde Novembro de 2010, no âmbito de um acordo com a Biblioteca Nacional

Nesta data, a Academia conta com a colaboração do Senhor Sargento-Chefe Fernando Raposo, por acordo benévolo com Sua Excelência o Chefe do Estado Maior do Exército, desde 21 de Julho de 2010.

É manifesta a falta de recursos humanos, aliás já mencionada na informação enviada a 15-04-2010 ao GPEARI pelo Senhor Presidente da ACL e no relatório de auto-avaliação de 2009. A escassez de pessoal capacitado para exercer funções a nível da contabilidade e tesouraria, e de recursos humanos capazes de assegurar o normal funcionamento administrativo (secretariado da Presidência e da Secretaria Geral) e do Museu, originou situações que só não foram mais gravosas para o bom funcionamento da Instituição porque os funcionários disponíveis se prontificaram a assumir responsabilidades muito superiores às das suas obrigações, tendo feito esforços particularmente notórios tanto mais que sabiam que não seriam alvo de qualquer pagamento suplementar.

Acresce que, dos três concursos abertos em Novembro de 2009, dois (os relativos ao Museu e ao Secretariado) foram anulados em 2010 e o concurso destinado ao recrutamento de dois técnicos superiores para a Biblioteca aguarda republicação.

A avaliação de desempenho dos Trabalhadores (SIADAP3) foi feita com regularidade e dentro dos prazos legais.

A autoavaliação da ACL foi efectuada de acordo com os objectivos definidos para o ano de 2010.

a.1) Actividade académica

A actividade académica em 2010 foi rica de intervenções, quer internas quer externas, sob a forma de seminários, simpósios, exposições bibliográficas e representação, tendo sido superados todos os objectivos indicados no QUAR de 2010.

a.2) Instalações

As amplas salas existentes no edifício têm sido aproveitadas para as actividades e eventos promovidos quer pela Academia *per se*, quer pela Academia em colaboração com outras instituições

a.3) A Biblioteca

A Biblioteca, funcionou com qualidade diariamente apreciada por cerca de um milhar de utilizadores (investigadores) presenciais e remotos, (*vide* relatório anexo), opinião manifestada tanto directamente como através de correspondência enviada. O tratamento técnico da documentação é feito com rigor e as bases de dados têm vindo a aumentar, oferecendo crescentes possibilidades de pesquisa e de recuperação de informação aos utentes desta Biblioteca.

O tratamento do arquivo histórico foi iniciado graças ao “Projecto de Informatização, Digitalização e Divulgação do Arquivo Histórico da Academia das Ciências de Lisboa”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Este projecto permitirá criar condições de conservação de documentação única e importante para a história da ciência e da própria ACL.

a.4) O Museu

Apesar de não dispor de pessoal, a não ser um bolseiro da FCT, o Museu da ACL tem feito um esforço notório de recuperação, identificação e inventariação de peças do seu valiosíssimo espólio, tendo sido recuperada, em 2010, uma sala de exposições capaz de albergar exposições temporárias em 2011. Foi efectuada a escavação da sepultura 133 da ala norte do claustro e iniciado o trabalho de investigação requerido (relatório anexo).

a.5) O Conselho Editorial

O Conselho Editorial efectuou reuniões regulares com elaboração das respectivas actas. Foi continuada e reforçada a colaboração com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda e outras editoras no sentido de conseguir manter a publicação regular das *Memórias* tanto da Classe de Letras como da Classe de Ciências.

a.6) Trabalhadores

É de notar que a superação dos objectivos indicados no QUAR só foi possível devido à boa vontade e empenho dos escassos recursos humanos de que dispõe a ACL.

b) Orientações gerais e específicas prosseguidas pelo organismo

Apesar dos problemas mencionados, a Presidência envidou todos os esforços para que a Instituição funcionasse sempre dentro da legalidade, tentando motivar os poucos recursos humanos disponíveis para o cumprimento da missão da ACL, sem no entanto deixar de alertar para as situações negativas existentes, sobretudo a impossibilidade, já referida, de acesso à contabilidade, por ausência da única funcionária responsável.

As orientações para 2010 estão expressas no respectivo QUAR e pretendem aumentar a visibilidade da ACL tanto a nível nacional como internacional, continuando a promover eventos de elevada qualidade e valor cultural e intelectual, ao mesmo tempo que promove a salvaguarda do património bibliográfico e museológico.

II – Auto-Avaliação

• **Análise dos resultados alcançados e dos desvios verificados de acordo com o QUAR do serviço**

Foram estabelecidos nove grandes objectivos no QUAR de 2010 que estão em consonância com a missão da Instituição. A esses nove objectivos corresponderam dez indicadores, dos quais 6 foram superados e 4 atingidos. Não houve alteração de objectivos, de indicadores e/ou metas.

Objectivo 1 – Dinamizar e desenvolver a criação de Academias, Associações e Centros de Saber nacionais, lusófonos e estrangeiros

Indicador 1 - Nº de protocolos/acordos celebrados

Este objectivo foi superado. Durante 2010 a ACL investiu no intercâmbio cultural com academias e outras instituições estrangeiras, tendo celebrado 7 protocolos/acordos, promovido a participação de académicos em reuniões e eventos noutras instituições, a permuta de obras. Foram celebrados os sete seguintes protocolos/acordos:

- 1 – Protocolo de Cooperação e de Apoio entre a Academia Galega de Língua Portuguesa e a Academia das Ciências de Lisboa
- 2 – Protocolo entre o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e a Academia das Ciências de Lisboa
- 3 – Acordo de Cooperação entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia de Letras de Trás-os-Montes
- 4 – Cooperação Bilateral com a Academia Brasileira de Letras
- 5 - Cooperação Bilateral com a Academia da Hungria
- 6 – Protocolo com o Conselho das Academias de Língua Oficial Portuguesa
- 7 - Convénio de Cooperação com a Academia das Ciências de Moçambique.

Objectivo 2 – Criar a Universidade Sénior da Academia das Ciências de Lisboa

Indicador 2 - Prazo para a criação da Universidade Sénior da Academia das Ciências

Este indicador estabelecia como meta para a criação da Universidade Sénior a data de 15 a 30 de Dezembro. Este objectivo foi superado, uma vez que a proposta de criação de cursos para seniores foi apresentada pelo Senhor Presidente, e aprovada pelo Conselho Administrativo, em 12-03-2010, de acordo com a respectiva acta, pelo que foi esta a data da sua criação. No entanto, a designação final foi “Instituto de Estudos Académicos para Seniores”, que foi lançado precisamente no dia 18 de Outubro de 2010.

Objectivo 3 – Criar um Conselho Editorial da Academia das Ciências de Lisboa

Indicador 3 - Prazo para criação de um Conselho Editorial

Este objectivo foi superado. A meta estabelecida para 2010 tinha sido a data de 15 a 30 de Junho, sendo que o Conselho Editorial foi criado por despacho do Senhor Presidente, nº 4/2010, de 17 de Fevereiro de 2010, que criou o Conselho Editorial, integrado no Serviço de Publicações, presidido pelo Académico João Bigotte Chorão, e tendo como vogais os Senhores Académicos Fernando Roldão Dias Agudo, Justino Mendes de Almeida, Martim de Albuquerque e Miguel Telles Antunes.

Objectivo 4 – Promover seminários, conferências, colóquios e exposições

Indicador 4- Nº de seminários, conferências, colóquios e exposições realizados

Este objectivo foi superado. A meta prevista para 2010 consistia na promoção de 10 seminários/conferências/colóquios/exposições, tendo sido realizados os seguintes 12 eventos:

- 1 – Homenagem ao Académico Prof. Doutor José V. de Pina Martins (21-01-2010)
- 2 - Entrega do Prémio "Personalidade Lusófona do Ano 2009 (8-02-2010)
- 3 - Sessão conjunta "Memória da Academia (25-02-2010)
- 4 - Entrega dos prémios Alexandre Herculano, Padre António Vieira e Pedro Nunes (17-03-2010)
- 5 - Exposição bibliográfica de Homenagem a Alexandre Herculano (01-03-2010 a 31-03-2010)
- 6 - Lançamento do livro "Na Academia das Ciências", de Daniel Serrão (1-07-2010)
- 7 - Exposição bibliográfica de Homenagem a José Saramago (01-06-2010 a 31-07-2010)
- 8 - Encontro anual com a Academia Brasileira de Letras (28-09-2010)
- 9 - Exposição bibliográfica sobre Timor (4-10-2010)
- 10 - Sessão comemorativa do bicentenário do nascimento de Alexandre Herculano, com almoço "Herculano em Vale de Lobos", financiado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, e com repetição da exposição de Março (21-10-2010)
- 11 - Sessão de Encerramento do 25º aniversário da fundação do Instituto Luso-Árabe para a Cooperação (8-11-2010)
- 12 - Lançamento do livro "Políticas Públicas do Mar" (10-10-2010)

Objectivo 5 – Promover a criação do Conselho Nacional das Academias

Indicador 5 - Prazo de apresentação da proposta de criação do Conselho Nacional das Academias

Para 2010 foi estabelecida como meta a data de 15 a 30 de Novembro. O objectivo foi superado pois o Conselho foi criado a 16-06-2010, embora com a designação “Conselho das Academias de Língua Portuguesa”.

Objectivo 6 – Organizar e preservar o património da Academia

Indicador 6: Nº de objectos do Museu a inventariar em 2010

A meta estabelecida para 2010 foi de 300 objectos museológicos inventariados. Este indicador foi atingido.

Indicador 7: Nº de catalogações informáticas do fundo documental da Biblioteca da ACL

A meta estabelecida para 2010 foi de 4200 catalogações informáticas do fundo da Biblioteca, tendo sido realizados 4228 registos, pelo que este indicador foi superado.

Objectivo 7 – Promover a articulação com instituições nacionais de I&D

Indicador 8 - Nº de comunicações

Este objectivo foi atingido. O valor estabelecido como meta para 2010 foi 8, tendo sido apresentadas 8 comunicações noutras instituições, que corresponderam a uma articulação com as seguintes entidades:

Universidade de Coimbra (3)
Faculdade de Filosofia de Braga (1)
Universidade Católica do Porto (1)
Instituto de Defesa Nacional (1)
Fundação Calouste Gulbenkian + Oceanário (1)
Instituto de Estudos Superiores Militares (1)

Objectivo 8 – Concluir a organização do site da ACL com as conferências, colóquios e outros eventos

Indicador 9 - Prazo para conclusão da organização do site da ACL com as conferências, colóquios e outros eventos

Este indicador estabelecia como meta para conclusão da organização do site a data de 15 a 30 de Dezembro de 2010. Este objectivo foi atingido, sendo que a organização da estrutura do site foi considerada finalizada a 20-12-2010. É de registar, no entanto, que o site, naturalmente, terá de ser permanentemente actualizado.

Objectivo 9 – Assegurar um conjunto de políticas de gestão de pessoas, visando a qualificação, capacitação e satisfação dos colaboradores

Indicador 10 - Taxa de execução do Plano de Formação aprovado

A este objectivo correspondeu o indicador 10 que estabelecia uma taxa de 70% a 80% de execução do Plano de Formação aprovado. Este objectivo foi atingido.

O Plano de Formação é o que consta no site da ACL e, num universo de 7 trabalhadores vinculados (1 dos quais esteve praticamente sempre de baixa em 2010, tendo-se aposentado em Outubro), só 2 frequentaram acções de formação. Os dois trabalhadores avançados também frequentaram acções de formação. Todas as acções de formação foram gratuitas. As acções de formação frequentadas pelos 2 trabalhadores vinculados foram:

Maria Leonor Pinto:

Regime de Vínculos, Carreiras e Remunerações dos Trabalhadores que Exercem Funções Públicas, promovido pelo Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE)

Recrutamento e Selecção de Pessoal, promovido pelo STE

Dia de Informação Europeia.pt, promovido pela Biblioteca Nacional de Portugal

Team Leadership: Motivar e Liderar Equipas e Pessoas, promovido pela Secretaria-Geral do MCTES

Maria Luísa Macedo:

Regime de Vínculos, Carreiras e Remunerações dos Trabalhadores que Exercem Funções Públicas, promovido pelo STE

Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas, promovido pelo STE

Verificando-se a insuficiência de verbas para assegurar a formação da totalidade dos funcionários (6) e considerando a dificuldade de manter o funcionamento dos serviços durante a sua ausência no decorrer das acções de formação, só foi, portanto, possível assegurar a formação de 2 funcionários durante o ano de 2010. Todas as acções de formação foram gratuitas.

- ***Apreciação, por parte dos utilizadores, da quantidade e qualidade dos serviços prestados, com especial relevo quando se trate de unidades prestadoras de serviços a utilizadores externos***

A ACL tem utilizadores externos que visitam diariamente a sua Biblioteca. Em 2010 foram atendidos 940 investigadores, tanto presencialmente como remotamente. Isso pode ser verificado através do *Relatório de Actividades* da Biblioteca realizado no final do ano. A qualidade do atendimento tem sido sempre positivamente apreciada e registada pelos utilizadores na correspondência que dirigem à biblioteca e que se encontra arquivada. Para além disto, é de registar os numerosos agradecimentos dos autores em publicações e a ausência de reclamações.

Embora sem funcionários ao serviço do Museu, o seu Director tem efectuado visitas guiadas às instalações e património museológico da ACL.

- ***Avaliação do sistema de controlo interno (SCI)***

Não foi possível implementar um verdadeiro SCI dada a escassez de funcionários e dirigentes. No entanto existem diversas acções de controlo interno, como sejam:

- a existência de livro de ponto para controlo da assiduidade
- registo de correspondência entrada e saída
- controlo da utilização das verbas orçamentadas (existe um tesoureiro eleito para o efeito)
- avaliação de desempenho de acordo com o SIADAP
- reuniões do Conselho Administrativo para tomada de decisões e resolução de problemas
- existência de um Inspector da Biblioteca para o serviço da Biblioteca
- existência de um Director para o serviço do Museu.

• ***Análise das causas de incumprimento de acções ou projectos não executados ou com resultados insuficientes***

Apesar da insuficiência de recursos financeiros e humanos não houve projectos não executados ou com resultados menos satisfatórios.

• ***Desenvolvimento de medidas para um reforço positivo do desempenho***

Nunca foi feita uma análise SWOT, embora os pontos fortes e fracos da instituição, bem como as ameaças e oportunidades, sejam bem conhecidos e frequentemente divulgadas em relatórios, actas e informações internas.

Perante os diversos problemas detectados, foram implementadas medidas para um reforço do desempenho, nomeadamente: a publicitação de despachos, ordens de serviço e outros documentos de gestão tanto através de e-mail como através de afixação em local visível; reuniões mais frequentes do Conselho Administrativo para uma verdadeira tomada de consciência dos problemas e tomada de decisões para a sua resolução.

• ***Comparação com o desempenho de serviços idênticos, no plano nacional e internacional, que possam constituir padrão de comparação***

Comparativamente com instituições congêneres nacionais ou internacionais houve iniciativas (criação do Instituto de Estudos Académicos para Seniores e do Seminário de Jovens Cientistas) no ano de 2010 que são ainda pouco comuns noutras Academias estrangeiras. Também o envolvimento de Académicos da ACL em painéis consultivos e de elaboração de documentos de opinião em diferentes áreas do saber tem sido uma prática no ano de 2010, atitude ainda não assumida por muitas academias de diferentes países europeus.

• ***Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na auto-avaliação dos serviços***

Não existem dirigentes intermédios na ACL. Dado o pequeno número de funcionários existentes também parece dispensável a realização de questionários, prevalecendo antes a boa comunicação entre dirigentes e trabalhadores, as informações escritas e as conversas informais em que são

manifestadas opiniões que foram tidas em consideração na elaboração do presente relatório.

- **Actividades desenvolvidas, previstas e não previstas no plano, com indicação dos resultados alcançados, indicando, preferencialmente, a taxa de execução global do plano de actividades.**

O plano de actividades corresponde basicamente aos objectivos expressos no QUAR de 2010, com a concretização aí indicada.

- **Análise da afectação real e prevista dos recursos humanos, materiais e financeiros**

Todos os objectivos foram cumpridos com utilização dos (poucos) recursos humanos, materiais e financeiros: todos os funcionários colaboraram nas mais variadas actividades, muitas vezes para além do seu horário de trabalho; os recursos materiais limitaram-se aos existentes na ACL, tendo sido possível contar com os excelentes espaços do edifício, o que inclui o famoso Salão Nobre (antiga livraria do Convento de Jesus), a Sala das Sessões, a varanda D. Fernando II e a Aula Maynense. Quando aos meios financeiros, a ACL sobrevive apenas com o Orçamento do Estado e algumas receitas próprias, havendo sempre uma preocupação de economia dada a sua exiguidade.

III – Balanço Social

O Balanço Social, de acordo com o nº 1 do artigo 1º do Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro, apenas é obrigatório para serviços e organismos que “tenham um mínimo de 50 trabalhadores”, o que não é o caso da ACL. No entanto, os dados relativos aos trabalhadores foram registados no SIOE.

Os funcionários vinculados a trabalhar na ACL em 2010 foram:

- 3 técnicos superiores
- 1 coordenador técnico (aposentada em Outubro de 2010)
- 2 assistentes técnicos
- 1 assistente operacional

Trabalharam ainda na ACL durante 2010:

- 2 técnicos licenciados (avençados)
- 2 colaboradores (empresas)
- 1 bolseiro da FCT (Museu)
- 2 tarefeiros (limpeza)
- 1 segurança (empresa Securitas)

Nesta data, a Academia conta com a colaboração do Senhor Sargento-Chefe Fernando Raposo, por acordo benévolo com Sua Excelência o Chefe do Estado Maior do Exército, desde 21 de Julho de 2010.

Nota: a estes recursos humanos podemos acrescentar 2 bolseiros da FCT que iniciaram funções a partir de 17-11-2010, com uma Bolsa de Técnico de Investigação, financiada pela FCT e promovida pela BNP para colaborar com outras bibliotecas durante o seu encerramento temporário.

IV – Avaliação Final

- **Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados.**

Julgamos que, apesar das dificuldades expostas, o desempenho da Academia das Ciências de Lisboa durante 2010 foi positivo e deveu-se não só à sua notoriedade e reconhecimento de valor tanto a nível nacional como internacional, como também ao empenhamento dos seus poucos trabalhadores que têm contribuído de forma incansável tanto na preservação do património como no funcionamento diário, na realização de eventos e no bom atendimento dos utilizadores da Biblioteca.

- **Menção proposta pelo dirigente máximo do serviço como resultado da auto-avaliação, de acordo com o n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro.**

Foram estabelecidos nove grandes objectivos no QUAR de 2010 que estão em consonância com a missão da Instituição. A esses 9 objectivos corresponderam dez indicadores, dos quais quatro foram atingidos e seis foram superados.

Perante as dificuldades expostas e o esforço que a ACL e dos seus dirigentes e trabalhadores têm realizado, e também de acordo com os resultados obtidos para cada objectivo estabelecido para 2010, propomos uma menção de *Desempenho Bom*, uma vez que todos os objectivos foram atingidos e seis deles foram superados.

- **Conclusões prospectivas fazendo referência, nomeadamente, a um plano de melhoria a implementar no ano seguinte.**

Em 2011 esperamos, dentro das limitações apontadas e da crise estrutural que tem afectado o nosso País, poder melhorar o número de funcionários através da conclusão dos concursos abertos ou através abertura de outros em sua substituição. A aposta num plano de formação eficaz que ajude a dotar os funcionários com competências de interesse para o funcionamento da Instituição será fundamental, especialmente no que diz respeito a acções de formação que incidam sobre a nova legislação da Função Pública.

O cumprimento de obrigações dentro dos respectivos prazos legais também será um objectivo a ter em conta.

ANEXO A

Questões	Aplicado			Fundamen tação
	S	N	N A	
1 – Ambiente de controlo				
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?			X	Não foi implementado um verdadeiro SCI mas existem acções de controlo
1.2 É efectuada internamente uma verificação efectiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			O Conselho Administrativo reúne com regularidade com vista a efectuar essa verificação
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?			X	A equipa não existe, dado o reduzido número de funcionários
1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			Existem regulamentos internos e ordens de serviço para esse fim
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Existe um Plano de formação. As acções de formação, quando gratuitas e de interesse para o serviço, são aproveitadas
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direcção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			Existe uma boa comunicação entre os dirigentes e reuniões frequentes
1.7 O serviço foi objecto de acções de auditoria e controlo externo?		X		Em 2010 não.
2 – Estrutura organizacional				
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			Obedece ao disposto nos estatutos e a todas as regras da tutela, ou seja, do MCTES
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?	X			O SIADAP2 não é aplicável. O SIADAP3

			aplicou-se à totalidade dos colaboradores vinculados
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma acção de formação?	x		Apenas 2 trabalhadores vinculados (33%)
3 – Actividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço			
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	x		Existem na Biblioteca
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	x		Sim, de acordo com os estatutos
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?		x	Não
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?		x	Cada um tem a sua função. Nunca se fez rotação, nem seria possível dada a escassez de pessoal
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?		x	Não, dada a escassez de pessoal
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?		x	Não há descrição, mas os processos têm um encaminhamento próprio.
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	x		Os documentos são encaminhados para as unidades orgânicas competentes. Há registo e encaminhamento da correspondência
3.8 Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas?		x	Não existe.
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas é executado e monitorizado?		x	Não existe.
4 – Fiabilidade dos sistemas de informação			
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	x		Existem.
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	x		Sim.
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?		x	Existe apoio informático de uma empresa

			especializada
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	x		Sim.
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou activos do serviço?	x		Sim.
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i>)?	x		Sim.
4.7 A segurança na troca de informações e software está garantida?	x		Sim.

Nota: as respostas devem ser dadas tendo por referência o ano em avaliação.

Legenda: S – Sim; N – Não; NA – Não aplicável.

Lisboa, 15 de Abril de 2011

O Presidente

(Prof. Eng. E., Romano de Arantes e Oliveira)